

A INICIAÇÃO À PESQUISA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E FORMAÇÃO

LETICIA GABRIELI VIVIAN GARCIA¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – leticia_garcia1815@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Na formação do ser professor é importante que a teoria esteja alinhada com a prática, que o curso enfoque conhecimentos e habilidades para alcançar um profissional que não seja imutável, capaz de fazer leituras aprofundadas e estar comprometido com o fenômeno educacional (LIMA; BARRETO; LIMA, 2007). Além disso, é importante que nesse processo, o professor em formação se permita participar de diferentes experiências, pois são essas que vão estar aguçando sua capacidade investigativa, reflexiva e crítica. Neste sentido, a educação acontecerá por meio de ações e experiências (LIMA; BARRETO; LIMA, 2007), que irão contribuir para alcançar novos olhares e ideias sobre os objetos de estudos: as pessoas, a sociedade e o mundo. Repercutindo na auto-reflexão, no processo de pensar sobre si mesmo e as ações e relações vivenciadas.

A partir desta perspectiva, este trabalho tem como objetivo compartilhar e refletir sobre minhas vivências como bolsista e, depois, voluntária no projeto de pesquisa “Da metodologia de pesquisa à ação: outras/novas maneiras de abordagens na formação de professores”, coordenado pelas professoras Doutoras Andrisa Kemel Zanella e Lúcia Maria Vaz Peres, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM), iniciado em agosto de 2020 e executado de forma remota até o presente momento.

O projeto caracteriza-se como um estudo alicerçado no campo teórico metodológico da pesquisa formação, tendo como objetivo geral construir uma proposta pedagógica de ação para a formação dos professores, a partir do cruzamento de três metodologias de pesquisa de doutorado que abarcam os estudos do Imaginário e das Pesquisas (Auto)Biográficas. Enfatizando outros modos de fazer, ser e saber nos cursos de licenciatura de três instituições de ensino.

Neste texto será apresentado uma reflexão de como essas experiências no projeto de pesquisa se relacionam e contribuem no meu processo de formação inicial na licenciatura em Pedagogia ressaltando a importância da iniciação à pesquisa no processo formativo. Os resultados terão foco nas dinâmicas de escritas realizadas ao longo do projeto, que foram detonadoras da transformação do eu acadêmico e pessoal.

2. METODOLOGIA

As atividades realizadas desde meu ingresso no projeto de pesquisa, caracterizam a metodologia. Em agosto de 2020, iniciei minha primeira experiência com a iniciação à pesquisa. Os primeiros passos dessa inserção se



deu pela leitura das três Teses que inspiraram a metodologia do projeto¹ Esta primeira ação foi importante, pois possibilitou conhecer a proposta da pesquisa.

Para abranger um dos objetivos específicos do projeto, foi solicitado pela coordenadora, a realização de um mapeamento em busca das Dissertações ou Teses dos professores dos Cursos de Pedagogia, Dança e Teatro Licenciatura da UFPel. Almejou-se com essa busca conhecer as pesquisas realizadas nas unidades acadêmicas envolvidas no projeto, sendo possível identificar, registrar e categorizar os dados encontrados, levando-nos a reflexão, síntese e organização dos elementos mapeados.

O projeto, no decorrer do seu desenvolvimento, possibilitou às bolsistas a realização de diferentes ações ligadas ao Grupo de Pesquisa. Fomos orientadas a nos inscrever no evento online “Rememorando trajetórias de formação no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM) ao longo de seus 20 anos”, para conhecermos mais o Grupo que estávamos vinculadas. Posteriormente, pude criar e participar do Grupo de Estudos aberto aos interessados, público interno e externo da UFPel, em estudar e discutir sobre as temáticas da pesquisa: Imaginário, Pesquisas (Auto)Biográficas, Corpo Biográfico e Formação de Professores.

Outra atividade que merece destaque foi a elaboração do trabalho a ser apresentado na VI edição do SIIPE em 2020, momento que escrevi e contribuí na apresentação do resumo expandido. Por fim, foi realizado um segundo mapeamento, na qual busquei na Biblioteca Nacional Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Teses e Dissertações relacionadas à temática da pesquisa. Essa ação permitiu selecionar e analisar trabalhos que vão ao encontro do estudo realizado.

Paralelamente tínhamos as reuniões semanais, somente com a coordenadora e as bolsistas e momentos no GEPIEM, construindo novos conhecimentos com a líder do grupo, a prof^a. Dr^a. Lúcia Peres e os pós-graduandos. Os encontros eram para organização e encaminhamentos, mas também para ser um espaço de discussão e percepção de como as atividades estavam refletindo em nossa formação inicial e em nossa aprendizagem. Desta forma, a coordenadora fazia perguntas nos instigando a pensar no processo vivido e o que nos motivava a permanecer no projeto de pesquisa, sugeria textos para aprofundamento e apropriação do campo teórico da pesquisa, que também contribuíram na construção de novos saberes. Ela sempre nos encorajava a exteriorizar nossas ideias de forma oral e escrita. Uma das dinâmicas realizadas que vai ao encontro disso foi realizada a partir de outubro de 2020: a leitura do primeiro capítulo do livro “Escrever é preciso” de Mário Osório Marques (2001). Tendo o texto como elemento detonador de aprendizagem, fomos orientadas a fazer anotações, com o intuito de discutirmos e exercitarmos a escrita, em uma perspectiva criativa, englobando reflexões sobre nosso próprio modo de escrever.

Portanto, essas foram as atividades que permearam o projeto de pesquisa até o momento da escrita deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ **Os Imaginários e os Trajetos Formativos de Professores iniciantes de Matemática.** Luciana Martins Teixeira Lindner (2018). **Ser artista professor:** Tramas, imaginários e poéticas em jogo nos espaços de atuação-formação. Cândice Moura Lorenzoni (2018). **Escrituras do corpo biográfico e suas contribuições para a educação:** Um estudo a partir do imaginário e da memória. Andrisa Kemel Zanella (2013).

Os resultados alcançados a partir das atividades relatadas anteriormente, seguiram em torno da elaboração de várias escritas reflexivas sobre as experiências vivenciadas, visto que:

O registro escrito, especialmente no contexto acadêmico, é uma prática ou estratégia que visa criar condições que favoreçam a sistematização e a consolidação de conceitos/ideias, bem como ampliem a capacidade de reflexão crítica sobre dimensões e aspectos que envolvem a ação docente. A escrita é uma ação humana que permite organizar ideias, explorar percepções, desestruturar crenças e comunicar posicionamentos pessoais (NÖRNBERG, 2021, p. 1).

Antes das escritas, é importante destacar o evento online ligado ao GEPIEM, pois foi um momento inicial importante para a minha inserção na pesquisa. Através das memórias compartilhadas pelas pessoas do grupo, pude compreender melhor como é e o que acontece no grupo de pesquisa. Isso incentivou ainda mais a querer participar deste grupo e a desejar percorrer os caminhos e vivências inspiradoras compartilhadas no evento. Assim, as experiências seguintes foram vividas e pensadas por mim de uma forma mais significativa.

No primeiro mapeamento feito, foi orientado que fizéssemos uma escrita reflexiva colocando em pauta como ocorreu o processo de realização e quais questões importantes surgiram após sua finalização. Com isso, retornei ao mapeamento relendo os resumos das pesquisas selecionadas dos professores da Pedagogia/UFPEl, escrevendo minhas percepções sobre os trabalhos selecionados, as considerações e desejos para o futuro do projeto de pesquisa. Essa primeira escrita foi essencial para me localizar na pesquisa e perceber que caminhos gostaria de trilhar com o grupo, visando minha graduação na Pedagogia e as questões sobre a formação de professores. Possibilitou também visibilizar os assuntos da educação que considerava importantes para mim, permitindo-me questionar quais leituras, ações e reflexões deveriam ser inclusas em minha formação inicial para que eu pudesse alcançar uma prática pedagógica diferenciada, transgressora, munida de ações num viés libertário, em que Paulo Freire (1998) defende.

A partir das reuniões do projeto e todas as experiências relatadas anteriormente, a coordenadora também nos orientou a criar um diário, na qual intitulei de “Diagógico” (diário pedagógico), onde relatei os aprendizados e as reflexões de cada um desses momentos. Ademais foi orientado que nesta dinâmica fizéssemos uma escrita breve, mas impregnada de sentidos. Essa outra ação, teve sua importância, pois possibilitou a organização e reflexão dos saberes construídos durante as experiências deste projeto de pesquisa. Ao separar um momento da minha semana para escrever, (re)pensar nas discussões, rever ideias e o que foi aprendido, tive a oportunidade de fazer relações com a minha formação docente.

Por fim, a atividade que mais teve importância em minha jornada neste projeto de pesquisa, deu-se com o resultado da escrita criativa feita a partir da leitura do primeiro capítulo do livro “Escrever é preciso”, mencionado anteriormente. Com essa dinâmica fui incentivada a melhorar e a (re)significar a forma com que escrevo, bem como compreender o que é o essencial da escrita e a melhor maneira de partilhar os conhecimentos adquiridos, como aborda

Marques (2001). Para o autor, "necessitamos nos reeducar para fazer do escrever um ato inaugural; não apenas transcrição do que tínhamos em mente, do que já foi pensado ou dito, mas inauguração do próprio pensar" (MARQUES, 2001, p. 15). Isto é, através deste ato inaugural é possível sim escrever um texto colocando sentimento, um olhar próprio e até um diferencial criativo. Além deste entendimento, a dinâmica proporcionou minha reconexão com a escrita e a consciência de que as próximas experiências acadêmicas seriam encaradas com novos olhares e sentidos.

4. CONCLUSÕES

Ao participar deste projeto de pesquisa, tinha em mente somente me apropriar dos conceitos e estudos do Imaginário, Corpo Biográfico e Pesquisas (Auto)Biográficas, além de compreender qual a relação desses assuntos com a Formação de Professores. No entanto, as oportunidades que surgiram na pesquisa me fizeram ir muito além.

Ao participar de eventos acadêmicos e da organização de um grupo de estudos, ao realizar mapeamentos, pude atuar na universidade de forma mais autônoma, despertando um sentimento de protagonismo em minha própria formação. Assim como, os textos, os debates e produções das escritas reflexivas, trouxeram aprendizagens importantes que vêm colaborando na minha participação em outros projetos e no meu Curso da Pedagogia. Esses saberes se referem às novas ideias a partir das teorias debatidas e nos conhecimentos próprios do meio acadêmico, como produção textual, elementos da pesquisa e a apresentação de trabalhos, mas principalmente, essas ações me auxiliaram a pensar mais na minha formação e a refletir sobre os aspectos importantes que contribuem para meu desenvolvimento como discente na universidade e como futura profissional docente.

Portanto, fica evidente que as relações do graduando em seu processo de formação inicial, deve ir muito além das aulas obrigatórias do seu curso, pois participar de um projeto de pesquisa, como também, de ensino e extensão, é se abrir para novas perspectivas, ideias e olhares, estas que, enriquecidas de sentidos, poderão contribuir para o desenvolvimento da formação do discente no que se refere ao enriquecimento pessoal e profissional. Desta forma, ressalto a importância desses outros espaços formadores dentro da universidade, o que requer que cada vez mais esses lugares sejam defendidos, aproveitados e divulgados dentro da comunidade acadêmica e, principalmente, fora dela.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

LIMA, P. G; BARRETO, E. M. G; LIMA, R. R. **Formação docente**: uma reflexão necessária. Revista Educação. Vol. 2 nº 4, p. 91-101, jul./dez. 2007.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 5ª ed. Ijuí: Editora da Unijuí, 2001.

NÖRNBERG, M. **A escrita de Diário como estratégia de reflexão pedagógica**. In: Tipos de Redação Reflexiva e Sequências Textuais. Pelotas, 2021. Universidade Federal de Pelotas - UFPEL/FaE.